



## **UMA ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES NA INFÂNCIA.**

Eixo Temático:**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA, HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Forma de Apresentação:**RESULTADO DE PESQUISA**

Ma. Aline Patricia Campos Tolentino de Lima<sup>1</sup>

Dra. Joana de Jesus de Andrade<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo busca investigar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, no período da infância, por meio da análise das narrativas dos sujeitos que farão parte desta pesquisa (crianças) e também pela observação dos momentos em que se constitui o jogo de papéis no cotidiano de instituições de Educação Infantil. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as narrativas das crianças sobre o brincar no cotidiano infantil e como este brincar se constitui nas instituições de Educação Infantil. A pesquisa está pautada na psicologia histórico-cultural que aborda um estudo amplo sobre a apropriação das funções psíquicas superiores desde os processos naturais que as integram no desenvolvimento infantil. É uma pesquisa de cunho qualitativo, que será realizada com os seguintes recursos metodológicos: entrevistas individuais, rodas de conversas com as crianças, fotografias pelo olhar das crianças e observação participante. Neste artigo será apresentada uma discussão referente a revisão bibliográfica que compõe a pesquisa de campo que ainda se encontra em andamento. Com este estudo, pretende-se ampliar a discussão teórica sobre o momento que se constitui o jogo de papéis e trazer a opinião da criança sobre o brincar.

**Palavras-chave:** Funções Psíquicas; Desenvolvimento Infantil; Psicologia histórico-cultural.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo busca investigar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, no período da infância, por meio da análise das narrativas dos sujeitos que farão parte desta pesquisa (crianças) e também pela observação dos momentos em que se constitui o jogo de papéis no cotidiano de instituições de Educação Infantil.

A temática deste estudo justifica-se pela importância que o jogo de papéis tem no desenvolvimento infantil para a apropriação das funções psíquicas superiores, buscando

---

<sup>1</sup> Doutoranda em educação (Universidade de São Paulo – FFCLRPP). Professora na rede pública municipal de Ribeirão Preto.

<sup>2</sup> Doutora em educação e Docente na Universidade de São Paulo (FFCLRPP).



Poços de Caldas

**4º Congresso Nacional  
de Educação**

07 • 08 de Outubro 2020 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

ampliar a discussão teórica à luz da psicologia histórico-cultural. Também consideramos fundamental trazer a opinião da criança sobre o brincar no cotidiano da Educação Infantil em pesquisas acadêmicas.

É preciso, antes de tudo, romper com o olhar adultocêntrico que foi construído historicamente e acabou silenciando as infâncias (SILVA, SOUZA E OLIVEIRA, 2018). É preciso que realmente se escutem as vozes das crianças pequenas que fazem parte do cotidiano da Educação Infantil.

Para que isso possa acontecer efetivamente, este estudo propõe uma pesquisa de campo com rodas de conversas como recurso metodológico para a escuta das narrativas das crianças no cotidiano da Educação Infantil, tendo as brincadeiras preferidas como questão temática norteadora. Além disso a proposta da pesquisa é que as crianças escolham a brincadeira preferida da turma e vivenciem-na coletivamente.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolver-se-á a partir da fundamentação teórica a partir de estudo histórico-cultural que tem como base a relação dialética, construída no diálogo entre todos os envolvidos nesse processo, resultando que pesquisador e pesquisado têm oportunidades para refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa (FREITAS, 2003).

Para o levantamento de dados, a pesquisa está prevista para acontecer em duas escolas de Educação Infantil da rede pública. Em ambas as instituições a faixa etária que a pesquisa de campo investiga é de cinco a seis anos, e o total de crianças que serão convidadas para participar serão quarenta crianças. Sendo que na primeira instituição a turma é composta por quinze crianças e na segunda instituição são vinte e cinco crianças. Sobre os critérios de escolha das escolas foi analisado o projeto político pedagógico das mesmas considerando como prioridade as escolas que tinham maior ênfase na participação da criança no cotidiano da rotina escolar e que tinham como eixo norteador das atividades desenvolvidas a brincadeira. A escolha pela faixa etária de cinco a seis anos, foi devido aos estudos realizados sobre o jogo de papéis acontecer com maior ênfase neste período da infância.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Poços de Caldas

4º Congresso Nacional  
de Educação

07 • 08 de Outubro 2020 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

A pesquisa encontra-se em fase de andamento e os dados apresentados para este artigo fazem parte da revisão teórica sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A psicologia histórico-cultural aborda um estudo amplo sobre a apropriação das funções psíquicas superiores desde os processos naturais que as integram no desenvolvimento infantil. Sendo separadas apenas para estudos, entre funções psíquicas elementares que estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento biológico e, as funções psíquicas superiores que só se desenvolvem na mediação com sua cultura, sendo que os “processos psíquicos superiores são mais complexos e compostos, e incluem maior quantidade de elementos e agrupações de elementos que os inferiores” (VIGOTSKI, 1995, p.98).

Em sua obra, Vygotski (1995) faz uma separação entre as funções psicológicas, apenas para estudo teórico, pois no desenvolvimento elas estão interligadas e integradas.

As funções psíquicas elementares são funções instintivas, estão relacionadas ao biológico, como: atenção involuntária e memória-instintiva. Já as funções psíquicas superiores são funções adquiridas, envolvem o processo de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento como: linguagem oral, linguagem pelo desenho, linguagem escrita e cálculo.

A cultura é um elemento que transforma o desenvolvimento do ser humano, devendo ser ressaltado o conceito da necessidade, pois o que move o ser humano a se apropriar dos signos e instrumentos de sua cultura é a necessidade.

No caso quando a criança se apropria das funções psíquicas superiores ela deve compreender a necessidade de utilizar aquele signo, como, por exemplo, o desenho, que contribuirá para que futuramente ela se aproprie de outro signo mais complexo, que é a escrita. A relação entre o homem e o meio é sempre mediada por produtos culturais humanos, como o instrumento, o signo, e pelo “outro” (VYGOTSKY, 2010).

## CONCLUSÃO

Com a revisão teórica por meio de estudos da psicologia histórico-cultural foi possível concluir que o brincar de faz de conta é o momento que na infância as crianças desenvolvem as funções psíquicas superiores com maior ênfase pois, o papel dominante do

brinquedo na fase da infância como uma atividade lúdica, que faz parte do jogo de faz de conta, contribui significativamente para o desenvolvimento psíquico da criança.

Quando Leontiev (2010) coloca a brincadeira como atividade principal não está dando ênfase ao tempo que a criança brinca, mas sim porque na atividade do brincar ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança, um caminho de transição para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

Assim concluímos que este estudo busca, aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores no momento do brincar de faz de conta, ancorado na psicologia histórico-cultural. E também, por meio da escuta atenta das crianças, no cotidiano da Educação Infantil, promover um espaço intencional com ênfase na participação das mesmas em seu processo de desenvolvimento, sendo consideradas capazes e participativas deste processo.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, M. T. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. FREITAS, M. T. (orgs.) In: **Ciências humanas e pesquisa**. São Paulo: Cortez editora. 2003. p. 26-38.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. IN: VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ícone editora, 2010. p. 119-142.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio – histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, P. R.; SOUZA, F. C.; OLIVEIRA, R. C. D. Os direitos das crianças pequenas: do silêncio ao grito. In: SANTOS, M. W.; TOMAZZETTI, C. M.; MELLO, S. A. (orgs.) **Eu ainda sou criança: educação infantil e resistência**. São Carlos: EdUFSCar, 2018. p. 81-90.

YYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III**. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.